



10º Encontro Internacional de Política Social
17º Encontro Nacional de Política Social
Tema: Democracia, participação popular e novas resistências
Vitória (ES, Brasil), 27 a 29 de agosto de 2024

Eixo: Serviço social: fundamentos, formação e trabalho profissional.

Diretrizes Curriculares da ABEPSS: historicidade, memória e fundamentos profissionais

Thaís Teixeira Closs¹

Resumo: O trabalho discute as Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), analisando seus antecedentes, determinantes sócio-históricos e fundamentos a partir da interlocução com a teoria social marxista. Tematiza os Fundamentos do Serviço Social, com ênfase para a centralidade da história como categoria explicativa, bem como sistematiza elementos da historicidade e fundamentos dessas Diretrizes, com vistas ao adensamento da pesquisa histórica e recuperação da memória da construção coletiva deste projeto formativo.

Palavras-chaves: Fundamentos do Serviço Social. Diretrizes Curriculares. Historicidade. Marxismo. Formação em Serviço Social.

Curricular Guidelines of the ABEPSS: historicity, memory and professional fundamentals

Abstract: This paper discusses the Curricular Guidelines of the Brazilian Association for Education and Research in Social Work (ABEPSS), analysing their background, socio-historical determinants and foundations based on a dialogue with marxist social theory. It discusses the Fundamentals of Social Work, with emphasis on the centrality of history as an explicative category, as well as systematising elements of the historicity and fundamentals of these Guidelines, with a view to enhancing historical research and recovering the memory of the collective construction of this formative project.

Keywords: Fundamentals of Social Work. Curricular Guidelines. Historicity. Marxism. Formation in Social Work.

Introdução

O presente trabalho sistematiza os pressupostos teórico-metodológicos de investigação em desenvolvimento², a qual tem por objeto a historicidade e a memória do projeto formativo consubstanciado nas Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (DC da ABEPSS), analisando seus determinantes sócio-históricos e fundamentos a partir da interlocução com a teoria social marxista. Discute a processualidade desse projeto formativo, situando seus antecedentes a partir da renovação crítica do Serviço Social brasileiro (IAMAMOTO, 2019), com ênfase para o legado do Movimento de Reconceituação Latino-Americano - MRLA (IAMAMOTO; SANTOS, 2021) e do pioneiro projeto de formação da escola de Belo Horizonte (BATISTONI, 2017, 2021), considerando ainda os contributos das

¹ Doutora em Serviço Social e professora do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Email: thaisatcloss@gmail.com

² Projeto de pesquisa que conta com financiamento do CNPq.

pesquisas e das ações formativas promovidas pelo Centro Latino-Americano de Trabalho Social – CELATS (IAMAMOTO; RAICHELIS; BRAVO, 2021).

Ou seja, processos essenciais para a compreensão da virada político-organizativa da profissão no país, no panorama das lutas sociais na crise da ditadura civil-militar, em suas repercussões no âmbito dos fundamentos profissionais. Dentre estas, situa-se a formulação do Currículo Mínimo de 1982, cujos debates decorrentes da sua avaliação tiveram papel importante na construção das DC da ABEPSS. Destaca-se, nessa década, a atuação expressiva de segmentos da categoria profissional nas lutas em prol da redemocratização, da Constituinte de 1988 e da construção da Seguridade Social, expressando a sintonia histórica com os movimentos, projetos e demandas dos diferentes segmentos da classe trabalhadora no Brasil. Mostra-se significativa, também nesse período, a expansão dos programas de pós-graduação da área, impulsionando a pesquisa acadêmica e instaurando distintas angulações acerca do significado social da profissão a partir da plural tradição marxista. Logo, são processos que engendraram saltos qualitativos no tocante aos fundamentos profissionais, via a análise do Serviço Social no quadro da história, com a simultânea crítica teórico-metodológica tanto do conservadorismo como da vulgata marxista (IAMAMOTO, 2005).

Com base nesses antecedentes é possível apreender a historicidade das DC da ABEPSS, com vistas a recuperar a memória de sua construção em articulação com a dinâmica político-organizativa da profissão, considerando ainda os avanços das normativas profissionais em relação à ética e às competências profissionais, ambas de 1993. Nessa direção, assume-se a chave analítica de que é preciso superar a perspectiva restrita de uma “história” do Serviço Social para justamente apreender a profissão no movimento da história, enfatizando “a historicidade do Serviço Social, recusando qualquer abordagem endógena no seu trato analítico, desvinculado das contingências históricas” (IAMAMOTO; SANTOS, 2021, p. 34). Isto é, a premissa que orienta a pesquisa é a de que a análise do projeto formativo das DC da ABEPSS – em sua historicidade e memória - constitui um eixo heurístico para elucidar a processualidade dos debates no tocante aos fundamentos profissionais e a interlocução com a tradição social marxista, inscritos da dinâmica sócio-histórica do país das últimas décadas e na organização político-profissional via ABESS/ABEPSS.

Fundamentos e historicidade das Diretrizes Curriculares da ABEPSS

As bases conceituais dos fundamentos profissionais residem na centralidade da história como eixo explicativo heurístico, numa perspectiva dialético-crítica. A concepção marxiana de história - constitutiva de sua obra e transversal à crítica da Economia da Política (MARX, 2013) - é marcada por um profundo humanismo, pois tem como objeto as relações concretas do modo como se produz materialmente e socialmente a vida, a partir da centralidade do trabalho na conformação do ser social e do próprio real (MARX; ENGELS, 1998). A história como chave analítica pressupõe a indissociabilidade entre teoria e método, uma vez que a dialética marxiana, como aponta Ianni (2011), funda-se na análise simultânea tanto do objeto - em suas múltiplas determinações, dinamicidade e historicidade -, como das explicações existentes sobre ele - em seus fundamentos e interconexão com as bases materiais da produção das ideias. Nessa direção, enfatiza Iamamoto (2014, p. 621-622) que

A compreensão acerca dos fundamentos do Serviço Social é informada pela perspectiva da totalidade histórica. Parte do pressuposto de que a história da sociedade é o terreno privilegiado para apreensão das particularidades do Serviço Social: do seu modo de atuar e de pensar incorporados ao longo de seu desenvolvimento. Sendo a profissão um produto sócio-histórico, adquire sentido e inteligibilidade na dinâmica societária da qual é parte e expressão. Decifrar essa especialização do trabalho supõe, nesse sentido, elucidar os processos sociais que geram a sua necessidade social, o significado de suas ações no campo das relações de poder econômico e político — das relações entre as classes e destas com o Estado —, assim como a inscrição do Serviço Social no debate teórico e cultural de seu tempo. Portanto, situar o Serviço Social na história é distinto de uma história do Serviço Social reduzida aos muros da profissão.

Essa fecunda base teórico-metodológica sustenta a pesquisa dos fundamentos profissionais, considerando ainda que, na perspectiva dialético-crítica, os mesmos se constituem numa dupla e articulada dimensão: a crítica da sociedade capitalista, em sua particularidade brasileira e em seus vínculos latino-americanos; bem como da profissão, do seu significado sócio-histórico na divisão sócio-técnica do trabalho, dos valores, das formas de pensar e de agir em sua trajetória no movimento contraditório dessa mesma sociedade. Cumpre destacar que essa dupla dimensão da crítica, construída a partir do protagonismo da categoria de assistentes sociais no bojo das lutas sociais nas últimas décadas, engendrou um rico e amplo patrimônio intelectual, político e interventivo que transformou a identidade, a formação e o trabalho profissional, bem como a produção de conhecimento, cujo trato ampliado e denso de historicidade é um desafio no âmbito da pesquisa e da formação profissional. Como nos lembra Iamamoto

(2014, p. 613), o núcleo desse patrimônio é a compreensão da “história a partir das classes sociais e suas lutas, da centralidade do trabalho e dos trabalhadores. Patrimônio alimentado teoricamente pela tradição marxista — no diálogo com outras matrizes analíticas — e politicamente pela aproximação das forças vivas que movem a história; as lutas e movimentos sociais”.

A partir dessas chaves analíticas, é essencial destacar que a interlocução da profissão com a tradição marxista necessita ser apreendida no movimento da história. Como aponta Iamamoto (2018), a primeira aproximação do Serviço Social latino-americano com o marxismo se dá nas décadas de 1960-1970, a partir do MRLA, no quadro da expansão da hegemonia norte-americana no contexto da guerra fria e do ciclo ditatorial nesse continente. Tais décadas foram permeadas por movimentos de resistência e contestação no âmbito da juventude, nos diferentes segmentos da classe trabalhadora, nos setores progressistas da Igreja Católica, como também pela constituição de organizações de esquerda alimentadas seja pelo ideário da revolução cubana e pela influência dos partidos comunistas soviético e chinês.

O MRLA, promovendo uma ampla articulação profissional no período de 1965 a 1975 - através de seminários em diferentes países -, representou a insurgência de assistentes sociais contra o Serviço Social tradicional em suas influências norte-americanas, promovendo um amplo processo de questionamento da profissão face às particularidades do continente latino-americano (IAMAMOTO; SANTOS, 2021). Em termos da interlocução com o marxismo, essa primeira aproximação foi caracterizada “por uma perspectiva crítico-dialética que passava pelos condutos da prática política-partidária”, e pela interlocução com “manuais de divulgação do ‘marxismo oficial’, autores descobertos na militância política (Lênin, Trotsky, Mao, Guevara)” (IAMAMOTO, 2018, p. 214). Esse processo repercutiu numa apropriação seletiva ao marxismo, num contexto de restrições repressivas impostas pelas ditaduras, que condicionaram as fontes acessadas.

No Brasil, destaca-se o pioneiro projeto formativo da Universidade Católica de Belo Horizonte, desenvolvido por grupo de docentes sob a direção de Leila Lima Santos e Consuelo Quiroga, configurando-se como um polo de resistência diante das tendências modernizadoras predominantes no país (BATISTONI, 2017). Embora conhecida nacional e internacionalmente pela formulação do chamado “método BH”,

tratava-se de um projeto formativo abrangente através da reestruturação do currículo, da reorganização dos estágios e da realização de ações de extensão (Batistoni, 2017). Esse projeto foi desenvolvido a partir de subsídios dos debates do MRLA, do pensamento de Paulo Freire e da esquerda católica, da sociologia crítica brasileira e latino-americana, bem como do marxismo de Althusser, via manuais de iniciação ao marxismo-leninismo, possuindo, portanto, limitações no plano teórico-metodológico (BATISTONI, 2021).

A partir do amplo legado do MRLA para a profissão, cabe destacar os seus desdobramentos no Brasil, especialmente via o impulso do Centro Latinoamericano de Trabajo Social (CELATS) na transição dos anos 1970 a 1980, tendo em vista que o mesmo assentou, via suas pesquisas e ações formativas, “as bases de um Serviço Social maduro na sua profissionalidade e dotado de solidez intelectual, tal como se mostra vivo na atualidade” (IAMAMOTO; SANTOS, 2021, p. 47). Como analisam Iamamoto, Raichelis e Bravo (2021), o mesmo foi criado como um organismo acadêmico da Asociación Latinoamericana de Escuelas de Trabajo Social (ALAETS) e, no seu projeto fundador – entre 1974 a 1984 sob coordenação de Leila Santos – impulsionou investigações que possibilitaram a crítica aos dilemas do MRLA, superando e ao mesmo tempo preservando as suas conquistas, inscrevendo a “análise do Serviço Social no âmbito das relações entre as classes – voltado para o conjunto dos segmentos trabalhadores e para as suas lutas – e destas com o Estado, mediatizadas majoritariamente pelas políticas sociais públicas” (p. 220). Dentre as ações desenvolvidas pelo CELATS destacam-se: a publicação da Revista Acción Crítica; a investigação sobre Historia del Trabajo Social, a qual tem como um de seus produtos o livro Relações Sociais e Serviço Social no Brasil (IAMAMOTO; CARVALHO, 2012); e o Primeiro Encontro Nacional de Capacitação Continuada realizado em agosto de 1979, considerando sua importância na articulação da “virada” do III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais.

Nessa direção, como enfatiza Iamamoto (2019), é importante superar “uma visão mágica” (p. 441) do significado desse Congresso, pois o mesmo explica-se pela história sociopolítica profissional que possibilita que ele seja um marco na recusa do conservadorismo, representando uma “primeira e tardia massiva manifestação da categoria dos assistentes sociais contra a ditadura militar-empresarial e o poder de

classe que a sustentou” (p. 441) e, portanto, o mesmo “revela a luta política e profissional pela hegemonia presente no Serviço Social brasileiro” (p. 447). Dentre as repercussões do III CBAS na consolidação do projeto profissional nos anos 1980, destaca-se (BRAVO, 2009): a rearticulação do movimento estudantil em Serviço Social; a democratização e politização da ABESS, com aprovação de novo estatuto em 1981, articulando jovens docentes que atuaram nos embates pela aprovação da nova proposta curricular; a realização do IV CBAS, com ênfase no conteúdo sindical; a criação da Associação Nacional de Assistentes em 1983; a mudança de direção política no Conjunto CFAS/CRAS, que repercute em amplos debates para a construção do Código de Ética de 1986. Juntamente com esses processos, verifica-se uma expansão da pós-graduação e constituição do primeiro doutorado na área em 1982, aglutinando um conjunto de produções divulgadas em livros da editora Cortez e na Revista Serviço Social e Sociedade, bem como nos Cadernos ABESS.

É à luz desses processos históricos, na crise da ditadura e redemocratização do Brasil, que se engendra a segunda aproximação do Serviço Social latino-americano à tradição marxista, cuja experiência brasileira é uma referência, a qual foi marcada por um “esforço de articulação entre a história do país, a crítica do conhecimento e a profissão, que passa a presidir o debate brasileiro no âmbito da tradição marxista” (IAMAMOTO, 2018, p. 216). Estabelece-se uma relação de continuidade, ruptura e superação do MRLA (IAMAMOTO, 2018): se “cultiva a crítica tanto ao conservadorismo profissional quanto à vulgarização marxista, no resgate do legado marxiano para inspirar a análise da sociedade e da profissão” (p. 216), processo que possibilita haurir a centralidade da “categoria trabalho, ontologicamente determinante na obra de Marx – e a teoria do valor e sua autovalorização pela exploração do trabalho, fruto da extração de mais-valia, ou seja, a Crítica da Economia Política” (p. 214) - dimensão ausente na primeira aproximação ao marxismo, nos marcos do MRLA. Nesse âmbito situam-se os contributos da obra Serviço Social e Relações Sociais no Brasil, representativa daquela superação, uma vez que elucida a dimensão contraditória das demandas e requisições postas ao Serviço Social, apreendendo seu significado social no processo de (re) produção das relações sociais de forma histórica e totalizante (IAMAMOTO IN: IAMAMOTO; CARVALHO, 2012).

É no quadro dessa dinâmica histórica que se situa o Currículo de 1982. Como recupera Teixeira (2019), os debates sobre a necessidade de mudanças na formação já vinham sendo realizados nas convenções anteriores da ABESS - de 1973 (Maranhão), de 1975 (Piracicaba), de 1977 (Belo Horizonte) – evidenciando as disputas de concepção de profissão, sendo que o documento aprovado na convenção de 1979 (Natal) foi o “possível na correlação de forças daquele momento histórico, fortemente influenciado pelos debates trazidos pela equipe de Belo Horizonte” (p. 136). Esse currículo representou avanços em termos da renovação crítica da profissão, uma vez que buscou resgatar conquistas do MRLA, superando o ensino pautado nas metodologias tradicionais de Caso, Grupo e Comunidade, a partir de matérias³ organizadas em áreas básicas e profissionais. Também possibilitou um trato mais sistemático do marxismo, embora de forma frágil, como revelou o clássico estudo de Quiroga (1991), que verificou a tendência de um “marxismo sem Marx” (p.92), marcado por uma “impregnação positivista que mina, no sentido de invadir à ocultas” (p. 11), as próprias concepções essenciais da teoria social marxiana. Dentre os limites desse currículo, conforme processos de avaliação realizados via ABESS - destacam-se dois aspectos, que condensaram amplos debates que subsidiaram a formulação das DC da ABEPSS de 1996: o seu traço eclético, colocando em cena o debate sobre pluralismo e hegemonia e a necessidade do rigoroso trato teórico das matrizes do pensamento social; e a fragilidade de concepção dos fundamentos profissionais, dada a fragmentação das dimensões históricas e teórico-metodológicas do Serviço Social, via disciplinas de História, Teoria e Metodologia do Serviço Social, haja vista a própria indissociabilidade de tais dimensões na apreensão da profissão inserida no movimento e na dinâmica histórica concreta.

Ressalta-se as contribuições da pesquisa realizada pela ABESS em parceria com a PUC-SP sobre a Disciplina de Metodologia, como documenta o caderno ABESS n. 3 de 1989, estimulando amplos debates sobre a tricotomia entre história/teoria/método. Como aponta Simionatto (2018), os resultados dessa pesquisa impulsionaram a

³ Básicas - Filosofia; Sociologia; Psicologia; Economia; Antropologia; Formação Social, Econômica e Política do Brasil; Direito e Legislação Social; Profissionais- Teoria do Serviço Social; Metodologia do Serviço Social; História do Serviço Social; Desenvolvimento de Comunidade; Política Social; Administração em Serviço Social; Pesquisa em Serviço Social; Ética Profissional em Serviço Social; Planejamento Social.

problematização do ecletismo - adensando a compreensão das matrizes do pensamento social e das concepções de teoria e de metodologia a ela inerentes -, afirmando a unidade entre história, teoria e método, a qual é fundante do pensamento marxiano. Esse processo de amadurecimento intelectual e debates no âmbito dos Fundamentos do Serviço Social foram essenciais para a construção das DC da ABEPSS, numa conjuntura sociopolítica marcada pelas lutas em torno da redemocratização da sociedade e pela ampliação de direitos, na qual a construção de um novo padrão de Seguridade Social teve um impacto preponderante nas lutas profissionais e no redimensionamento dos espaços sócio-ocupacionais de trabalho de assistentes sociais no país. Além disso, destacam-se as normatizações no âmbito da ética profissional (Códigos de Ética de 1986 e de 1993), a nova lei de regulamentação da profissão. As mesmas representam um amplo processo de debate sobre a direção social e teórico-metodológica do Serviço Social brasileiro, juntamente com as alterações nas entidades organizativas da profissão, engendrando uma atuação política com profunda sintonia histórica com as lutas sociais da classe trabalhadora.

Nesse quadro, ressaltam-se a gama de oficinas regionais e nacionais promovidas pela ABESS entre os anos de 1994 a 1996, em articulação com as unidades de ensino, bem como a sistematização de documentos que registram os debates sobre os fundamentos das DC da ABEPSS, tais como: a proposta básica para o projeto de formação profissional, apresentada na XXIX Convenção Nacional da ABESS realizada em Recife, em 1995 (ABESS/CEDEPSS, 1996); e a proposta básica para o projeto de formação profissional – novos subsídios para o debate, que sintetiza os debates realizados em reunião com consultores da ABESS em 1996 (Cardoso et al, 1997). Dentre esse amplo processo participativo, a revisão do currículo de 1982 foi embasada em quatro grandes pressupostos, quais sejam (ABEPSS, 1996): 1) a particularidade desta profissão situa-se no âmbito das relações sociais de produção e reprodução social, como uma profissão interventiva na esfera da questão social; 2) o fundamento básico da existência da profissão é apreendido na sua relação com a questão social; 3) a apreensão das transformações histórico-estruturais que incidem na reprodução da questão social e nas respostas das classes sociais e do Estado às suas expressões, repercutem em alterações no mercado profissional de trabalho; 4) o trabalho profissional é determinado pelas configurações da questão social e das formas

históricas de seu enfrentamento. De tais pressupostos se podem apreender os elementos centrais que fundamentam o projeto de formação em Serviço Social.

Primeiramente, destaca-se a centralidade da questão social como elemento que atribui unidade à formação e à estruturação curricular, tendo em vista a mesma fornecer concretude histórica à profissão (CARDOSO ET AL, 1997). Tal centralidade indica a incorporação, no plano da proposta de formação, das produções que afirmam ser a questão social a base de fundação sócio-histórica da profissão e suas múltiplas expressões a matéria de trabalho de assistentes sociais (IAMAMOTO IN: IAMAMOTO; CARVALHO, 2012; IAMAMOTO, 2005). A riqueza desta centralidade é que ela aglutina elementos analíticos que se desdobram no debate da gênese profissional e da natureza e inscrição particular da profissão na sociabilidade burguesa e na divisão sócio-técnica do trabalho (IAMAMOTO IN: IAMAMOTO; CARVALHO, 2012; NETTO, 2011), bem como fornecem as bases para a interpretação histórico-crítica dos espaços sócio-ocupacionais.

Em segundo lugar ressalta-se a centralidade da categoria trabalho, indissociável da própria base teórica da análise da questão social, afirmando “(...) a importância do estatuto do trabalho, fundado em uma visão societária, que atribui prioridade ontológica à produção e reprodução da vida social e às relações sociais historicamente particulares que as sustentam” (CARDOSO ET AL, 1997, p. 17). Podem-se ressaltar três aspectos principais através dos quais a centralidade da categoria trabalho se expressa no projeto formativo. O primeiro consiste na análise societária, sob o prisma da produção e reprodução da vida social (IAMAMOTO IN: IAMAMOTO; CARVALHO, 2012; IAMAMOTO, 2008). O segundo polo refere-se ao ser social, no qual esta categoria assume sentido ontológico (MARX, 2013; LUKÁCS, 2009), se expressando na própria fundamentação da ética profissional, ou seja, a dimensão valorativa como inerente ao trabalho, a liberdade como núcleo da práxis (BARROCO, 2006; IAMAMOTO, 2008). O terceiro aspecto é constitutivo da própria análise da profissão, através da apreensão do estatuto assalariado do trabalho profissional, superando a perspectiva da prática profissional pela análise da inserção deste trabalho de qualidade particular em processos de trabalho histórica e socialmente determinados, no contexto da divisão social e técnica do trabalho. (IAMAMOTO IN: IAMAMOTO; CARVALHO, 2012; IAMAMOTO, 2005, 2008).

Diante das considerações até aqui tecidas, destaca-se que a análise dos pressupostos da revisão curricular evidencia a centralidade das categorias questão social e trabalho, irradiadas da apropriação do método e das teorias marxianas, conjugadas na interpretação histórico-crítica do Serviço social na realidade brasileira, como os principais fundamentos da formação profissional (CLOSS, 2017). Verifica-se, ainda, a unidade entre história, teoria e método no trato do real, do conhecimento e da profissão – a qual, como sintetiza Iamamoto (2014), consiste na “indissociável articulação entre conhecimento e história, entre teoria e realidade (prática social), em que o método – não se reduzindo a pautas de procedimentos do conhecer e/ou agir – expressa-se na lógica que organiza o processo mesmo do conhecimento” (p. 622).

Além disso, uma das grandes inovações e avanços do projeto de formação profissional (IAMAMOTO, 2014) consiste na lógica dialética que sustenta a formulação dos seus Núcleos de Fundamentação - Fundamentos teórico-metodológicos da vida social, Fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira, Fundamentos do trabalho profissional (ABEPSS, 1996). Estes três núcleos fornecem, em sua unidade e totalidade, os eixos estruturantes da formação profissional⁴. Os mesmos são indissociáveis, uma vez que “expressam níveis distintos de abstração de análise requeridos para o deslindamento do Serviço Social na sociedade brasileira” e, desse modo, “contribuem, sob diferentes ângulos e articuladamente, para a elucidação das particularidades da ‘questão social’ e do estatuto profissional do Serviço Social na construção de respostas à mesma” (CARDOSO ET AL, 1997, p. 18-19). Ou seja, eles condensam níveis de análise necessários e interdependentes no deciframento da profissão na dinâmica societária, tendo como premissa a compreensão dos fundamentos profissionais a partir da perspectiva da totalidade histórica. Outra

⁴ Em termos sintéticos, o primeiro núcleo de fundamentação objetiva a compreensão do ser social enquanto totalidade histórica, tendo o trabalho como o eixo central do processo de (re) produção da vida social, analisando os componentes fundamentais da vida social que serão particularizados nos demais núcleos. Já o segundo núcleo desenvolve o conhecimento da sociedade brasileira, da sua particularidade histórica e seus padrões de desenvolvimento capitalista, da análise conjuntural da sociedade e dos processos sociais geradores das múltiplas manifestações da questão social. No que se refere ao terceiro núcleo, destacam-se dois eixos centrais: a abordagem do exercício profissional a partir da categoria trabalho; e o relevo para a dimensão investigativa associada a uma leitura totalizante da realidade, demarcando a dimensão teórico-metodológica necessária ao trabalho profissional, enriquecida pelos demais conhecimentos aportados pelos outros núcleos de fundamentação da formação (ABEPSS, 1996).

inovação das Diretrizes também consiste na delimitação das matérias⁵, as quais consistem em “expressões das áreas de conhecimento necessárias à formação profissional” (ABESS/CEDEPSS, 1996, p. 68), se desdobrando em diferentes componentes curriculares que necessitam ser alvo de planejamento e debate nos cursos, na construção dos projetos político-pedagógicos.

Contudo, o amplo processo de formulação das DC da ABEPSS estabelece-se numa conjuntura marcada pelos impactos no neoliberalismo e da contrarreforma do Estado no âmbito da economia, da implementação das políticas de Seguridade Social, bem como no ensino superior, o que atingiu diretamente o projeto formativo. Além disso, a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação exigiu a adequação das DC aprovadas em assembleia aos requisitos legais, com vistas sua tramitação junto ao Ministério de Educação e do Desporto (MEC), o que ocorreu através de documento⁶ elaborado pela Comissão de Especialistas de Ensino em Serviço Social – MEC indicada pela ABEPSS, em 1999 e aprovada em assembleia da entidade. Nesse documento (1999) há alteração da nomenclatura de quatro matérias - Teoria Política, Direito e Legislação Social, Desenvolvimento Capitalista e Questão Social, Serviço Social e Processos de Trabalho -, bem como a inclusão de duas novas matérias/tópicos de estudo – Classes e Movimentos Sociais, Trabalho e Sociabilidade. Também é realizada a revisão e complementação de conteúdos de outras matérias.

Quando da sua homologação junto ao Ministério de Educação e do Desporto (MEC), o texto legal das diretrizes para os cursos de Serviço Social – Resolução nº 12 de 13 de março de 2022/MEC – descaracteriza a direção social e as bases teórico-metodológicas das DC/ABEPSS, pois efetua o esvaziamento de seus conteúdos centrais, alterando a definição do perfil de bacharel em Serviço Social, das competências e habilidades profissionais, bem como das categorias constitutivas dos Núcleos de Fundamentação, além de suprimir as matérias/tópicos de estudo que

⁵ As matérias previstas são: Sociologia, Ciência Política, Economia Política, Filosofia, Psicologia, Antropologia, Formação sócio-histórica do Brasil, Direito, Política Social, Acumulação Capitalista e Desigualdades Sociais, Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos do Serviço Social, Processo de Trabalho do Serviço Social, Administração e Planejamento em Serviço Social, Pesquisa em Serviço Social, Ética Profissional, Estágio Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso.

⁶ O mesmo foi aprovado em assembleia, de modo que “não existiram distintas propostas de diretrizes, a da ABEPSS e a da Comissão de Especialistas, mas uma única proposta submetida a um processo de aperfeiçoamento do texto original de currículo mínimo para viabilizar seu encaminhamento ao Conselho Nacional de Educação” (Iamamoto, 2014, p. 616).

orientam a construção dos currículos. Isso implicou numa “dificuldade de garantir um conteúdo comum à formação no país”, o qual vem sendo “submetido à livre-iniciativa das unidades de ensino condizente com os ditames do mercado” (IAMAMOTO, 2014, p. 617).

Nesse âmbito, ressalta-se a importância das inúmeras ações desde então desenvolvidas pela ABEPSS na defesa das Diretrizes originalmente formuladas pela categoria – tais como realização de fóruns, pesquisas e atividades formativas junto às unidades de formação –, as quais têm sido fundamentais para a defesa da qualidade e da direção social crítica do ensino em Serviço Social, bem como para a difusão das bases constitutivas desse projeto formativo. Logo, recuperar a memória desse processo constitui um desafio no âmbito da pesquisa da área, na perspectiva da formação de novos quadros docentes e do adensamento da produção de conhecimento sobre a formação profissional no país, considerando-se ainda o ineditismo desse projeto formativo face às tendências mundiais no Serviço Social, sendo o mesmo representativo das particularidades sócio-históricas, das bases teórico-metodológicas e ético-políticas construídas pela profissão no Brasil nas últimas décadas.

Considerações finais

O presente artigo buscou recuperar elementos centrais da historicidade e fundamentos das DC da ABEPSS, situando esse projeto formativo no quadro da inserção da profissão na dinâmica da sociedade brasileira nas últimas décadas. Reafirma-se, portanto, que as DC consistem num patrimônio intelectual da profissão no país, cuja memória da sua construção necessita ser recuperada, preservada e amplamente difundida, adensando o conhecimento sobre os seus fundamentos. Logo é esse essencial considerar a dimensão social e política da memória, pois o que se almeja no passado é algo que se interpõe no presente como questão a ser desvendada, explicitada e recuperada, uma vez “não há luta pelo futuro sem memória do passado” (LÖWY, 2005, p. 109).

Nessa direção, a pesquisa em desenvolvimento visa contribuir para esse processo, mediante análise de documentos históricos e entrevistas, referentes a quatro etapas que emanam da dinamicidade do objeto de estudo – tematizados nesse artigo -, quais sejam: a construção do currículo de 1982, com ênfase nos desdobramentos da vertente crítica de renovação profissional no que tange à formação profissional,

considerando a difusão dos acúmulos do MRLA nos fóruns profissionais; a implementação e avaliação do currículo de 1982, considerando as novas bases da organização político-profissional e a produção acadêmica na década de 1980, a partir da difusão das pesquisas e publicações promovidas pelo CELATS; o processo de formulação das Diretrizes, considerando as novas normatizações no âmbito do trabalho profissional e a os acúmulos das análises - a partir da tradição marxista - sobre os fundamentos do Serviço Social na esfera da produção acadêmica do período; a implementação das DC da ABEPSS, considerando as configurações do ensino superior no país e a descaracterização das Diretrizes quando da sua homologação pelo MEC, bem como avanço da pesquisa e da produção de conhecimento relativos às dimensões centrais das DC, tais como a questão social e o trabalho.

Ressalta-se ainda que as DC da ABEPSS consistem num projeto de formação em movimento, que se renova diante das determinações concretas postas no real, pressupondo, portanto, pesquisa e capacitação constante, bem como sua indissociabilidade com o trabalho profissional, com as agendas das entidades da categoria e com a produção intelectual e a pesquisa/formação no âmbito da pós-graduação. Logo, um projeto de formação acadêmico-profissional que evidencia sua relevância e atualidade, porque atento às determinações concretas postas no movimento da realidade, sendo fundamental recuperar as lutas pela sua construção, fortalecendo caminhos para sua defesa nas inéditas condições contemporâneas em termos de desigualdades e resistências sociais que se engendram em nosso país.

Referências

ABEPSS. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social**. 1996. Disponível em: http://www.abepss.org.br/files/Lei_de_Diretrizes_Curriculares_1996.pdf.

ABESS/CEDEPSS. Proposta básica para o projeto de formação profissional. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, Cortez, n. 50, 1996.

BATISTONI, R. O Movimento de Reconceituação no Brasil: o Projeto Profissional da Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais (1964-1980).

Revista Em Pauta, Rio de Janeiro, n. 40, v. 15, 2017.

_____. Aproximações à tradição marxista no projeto da Escola de Serviço Social de Belo Horizonte: problematizações necessárias. In: IAMAMOTO, M. V.; SANTOS, C. M. (org.). **A história pelo avesso: a Reconceituação do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais**. São Paulo: Cortez, 2021.

BARROCO, M. L. S. **Ética e serviço social**: fundamentos ontológicos. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BRAVO, M. I. S. O significado político e profissional do Congresso da Virada para o serviço social brasileiro. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n.100, 2009.

CARDOSO, I. C da C. et al. Proposta básica para o projeto de formação profissional – novos subsídios para o debate. **Cadernos ABESS**, São Paulo, n. 7, 1997.

CLOSS, T. T. **Fundamentos do Serviço Social**: um estudo a partir da produção da área. Curitiba: CRV, 2017.

IAMAMOTO, M. V. Renovação do Serviço Social no Brasil e desafios contemporâneos. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 136, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/RJ3mPJjQ8Qk8WJRbLRph8Kz/>

_____. Marxismo e Serviço Social: uma aproximação. **Revista Libertas**, Juiz de Fora, v. 18, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/18603/9729>.

_____. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 120, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/t7jmcDg9vPQG3bhmz3WTPCs/>

_____. **Serviço Social em tempo de capital fetiche**: capital financeiro, trabalho e questão social. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **O Serviço Social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____; CARVALHO; R. de. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 36.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

_____; SANTOS, C. M. Introdução. In: IAMAMOTO, M. V.; SANTOS, C. M. (Orgs.). **A história pelo avesso**: a Reconceituação do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais. São Paulo: Cortez, 2021.

_____; RAICHELIS, R.; BRAVO, M. I. S. A pesquisa científica no Serviço Social latino-americano: gênese e atualidade. In: IAMAMOTO, M. V.; SANTOS, C. M. (Orgs.). **A história pelo avesso**: a Reconceituação do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais. São Paulo: Cortez, 2021.

IANNI, O. A construção da categoria. **Revista Histedbr**, Campinas, v. 11, n. 41, 2011.

LÖWY, M. **Walter Benjamin**: aviso de incêndio: uma leitura das teses “Sobre o conceito de história”. São Paulo: Boitempo, 2005.

LUCÁKS, G. **O jovem Marx e outros escritos de filosofia**. 2 ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

MARX, K. **O capital**: crítica da economia política. Livro I: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

_____. **ENGELS, F. A Ideologia Alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MEC/ABEPSS. **Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social** – parecer encaminhado pela Comissão de Especialistas de Ensino em Serviço Social, 1999. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/legislacao_diretrizes.pdf.

MEC. Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social. **Resolução nº12-12/03/2002**. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/diretrizes-curriculares-da-abepss-10>.

NETTO, J. P. **Ditadura e serviço social**: uma análise do Serviço Social no pós-64. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **Capitalismo monopolista e serviço social**. São Paulo: Cortez, 2011.

QUIROGA, C. **Invasão positivista no marxismo**: manifestações no ensino da Metodologia no Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1991.

TEIXEIRA, R. J. **Fundamentos do serviço social**: uma análise a partir da unidade dos núcleos de fundamentação das diretrizes curriculares da ABEPSS. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=7846813.

SIMIONATTO, I. As abordagens marxistas no estudo dos Fundamentos do Serviço Social. In: GUERRA, Y. D. A, et al (orgs.) **Serviço Social e seus fundamentos**: conhecimento e crítica. Campinas: Papel Social, 2018.